

REFLEXÃO SOBRE O MITO EROS E PSIQUE NA ABORDAGEM ANALÍTICA

Jussara Paula Rezende Pereira*

RESUMO

O propósito deste artigo é analisar as tarefas impostas por Afrodite a Psique no mito Eros e Psique, buscando estabelecer paralelos com experiências do cotidiano vivenciadas pelas pessoas. A pesquisa adotou uma abordagem descritiva de cunho qualitativo de natureza bibliográfica. As tarefas impostas pela Afrodite a Psique foram analisadas na perspectiva Analítica. A compreensão das etapas do Mito Eros e Psique oferece uma metáfora significativa para refletir sobre os desafios que cada indivíduo encontra em sua jornada pessoal. Dessa forma, O mito Eros e Psique pode ser interpretado como uma representação simbólica do processo de individuação proposto por Carl Jung.

Palavras-chave: Psicologia Junguiana; Mito; Individuação

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the tasks imposed by Aphrodite on Psyche in the myth Eros and Psyche, seeking to draw parallels with people's everyday experiences. The research adopted a descriptive, qualitative approach of a bibliographical nature. The tasks imposed by Aphrodite on Psyche were analyzed from an analytical perspective. Understanding the stages of the Eros and Psyche Myth offers a significant metaphor for reflecting on the challenges that each individual encounters on their personal journey. In this way, the Eros and Psyche myth may be interpreted as a symbolic representation of the individuation process proposed by Carl Jung.

Keywords: Jungian psychology; Myth; Individuation

1 INTRODUÇÃO

Os mitos podem ser interpretados como simbolizações de verdades profundas da psique humana, e quando são agrupados com base em suas origens, resulta nas diversas mitologias que se tem conhecimento (Seleprin, 2010).

Para Jung (1998), os mitos não apenas narram histórias, mas também servem como uma espécie de guia simbólico que aborda questões e desafios comuns a todas as pessoas e que desempenham um papel fundamental na evolução psicológica, tanto a nível pessoal quanto cultural.

* Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus – BA. E-mail: rezendejp@yahoo.com.br.

Os seminários e a aula expositiva dialogada sobre mitos realizados na disciplina Fundamentos da Psicologia Analítica contribuíram de forma significativa para aprendizagem do tema. A apresentação do mito de Eros e Psique em especial, despertou um interesse particular, uma vez que destacou a possibilidade de estabelecer paralelos entre o mito e os desafios cotidianos enfrentados pelas pessoas.

Os mitos geralmente apresentam temas universais que são relevantes para a experiência humana (Melo; Marcadante, 2016). Estes temas retratam conflitos, jornadas, crescimento pessoal e transformação. Diante disso, o artigo tem como objetivo analisar as tarefa que Afrodite impõe a Psique no mito “Eros e Psique”, estabelecendo paralelo com situações do cotidiano vivenciadas pelas pessoas.

A escolha do tema mito, se justifica por possuir elementos universais que se assemelham a experiências e desafios enfrentados pelas pessoas no cotidiano, além de contribuir para uma melhor compreensão do mundo, de si mesmo e dos outros e fornece uma base histórica e cultural para a sociedade. Ao estudar mitos, é possível encontrar pontos de conexão com a própria vida.

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, com base em revisão bibliográfica. O artigo está dividido em quatro tópicos: Introdução, fundamentação teoria, Relato de experiência e Considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra “mito” deriva do termo grego “*mithos*”, que significa história, conto, narrativa ou palavra falada (Góis; Paula; Figueiredo, 2017). De acordo com Seleprin (2010), os mitos eram narrativas transmitidas de forma oral nas civilizações antigas gregas e romanas, desempenhando um papel significativo na explicação de fenômenos naturais, na construção de relatos envolvendo deuses e heróis, além de servirem como veículos para a transmissão de valores culturais e morais.

Com o decorrer do tempo, observa-se uma mudança no papel do mito, que deixa de ser apenas a explicação para os fenômenos do cotidiano. Os especialistas contemporâneos adotaram uma perspectiva diferente em relação aos mitos. Conforme Silveira (1996), os mitos passam a representar os modos de vida, estrutura de existência e em essência, modelos que auxiliam as pessoas compreender a realidade e si mesmo.

Dentre estes especialistas, pode-se destacar Carl Gustav Jung, o qual foi um influente psiquiatra e psicoterapeuta suíço que desenvolveu teorias importantes no campo da psicologia

analítica. Por meio do conceito de arquétipo, Jung abriu caminhos na Psicologia para a percepção de que os mitos oferecem diversas vias simbólicas para a construção da consciência coletiva (Brandão, 1996).

Conforme observado por Souza (2020), a teoria de Jung está repleta de conceitos que se destacam por serem distintos das abordagens teóricas de outras escolas, uma vez que, mesmo compartilhando nomes semelhantes, suas definições divergem. O autor destaca que, a psicanálise de Freud incorpora muitos conceitos mitológicos, mas Jung os explora de uma forma única, estabelecendo os mitos como a base fundamental da própria psique

De acordo com Silveira (1996), Jung percebe os mitos como manifestações psicológicas que revelam a essência intrínseca da psique, visto que surgem da tendência do inconsciente de projetar os acontecimentos internos que se desenrolam no interior do indivíduo, transpondo-os em formas de imagens.

Conforme Jung (2015), mesmo que alguém tente ignorar ou negar a influência dos mitos na vida consciente, os mitos ainda exercerão uma influência inconsciente. Jung está afirmando que os mitos tem um poder simbólico profundo que permeia a psique, mesmo que o indivíduo não esteja consciente disso, ou seja, a persistência da influência dos mitos no nível do inconsciente é independente da aceitação ou reconhecimento consciente deles pelos indivíduos.

Para a psicologia analítica, o mito aborda fenômenos que ocorrem na vida humana e explora temáticas universais, tais como maternidade, paternidade, o conceito de bem e mal, entre outros. Isso significa que os mitos, de acordo com a perspectiva da psicologia analítica, não são apenas narrativas antigas ou lendas, mas sim histórias simbólicas que exploram temas universais, que têm relevância para a compreensão das experiências e dilemas humanos, além de abordar questões fundamentais que atravessam culturas e épocas (Melo; Marcadante, 2016)

Para tanto, Jung (1998) não vê o mito como mera ficção, pelo contrário, ele acredita que o mito está enraizado em eventos que se repetem de forma contínua e podem ser observados constantemente. O autor destaca que o mito é algo intrínseco ao ser humano, e assim como os heróis gregos, que enfrentavam desafios, superavam obstáculos e descobriam aspectos profundos de si mesmo, o homem possui um destino mítico, que pode ser visto como uma jornada interna repleta de desafios ao longo da vida que promove a autodescoberta e crescimento.

Jung (2004) aborda a influência da mitologia na psique, particularmente no contexto do processo de cura por meio da psicoterapia. Jung observou que é comum que pacientes em terapia tenham sonhos que contenham elementos mitológicos. Esses sonhos mitológicos desempenham um papel importante na compreensão da psicologia do paciente, pois eles podem

fornecer insights valiosos sobre a psique e ajudar os pacientes a compreender aspectos ocultos de si mesmos e seus desafios emocionais.

Os mitos podem ser visto como um espelho simbólico, no qual os indivíduos podem se ver e encontrar significados em suas jornadas e desafios em busca da individuação.

Individuação é um conceito fundamental na psicologia analítica (Godois, 2011). Segundo Jung (2015) a individuação é um processo de se tornar um indivíduo único, compreendendo e abraçando sua própria singularidade, ou seja, o ato de tornar-se si mesmo. No processo de individuação, Jung enfatiza a importância de diferenciar a percepção que temos de nós mesmos da imagem que os outros têm de nós. De acordo com o autor, nesse processo, a pessoa deixa de lado a persona, ou seja, as "máscaras" que normalmente utiliza em suas interações sociais, com o propósito de genuinamente manifestar sua essência verdadeira. Nesse processo, segundo Von Franz (2003), indivíduo passa a se conhecer melhor, a saber mais a respeito de si mesma.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste relato, será realizada uma análise simbólica do mito de Eros e Psique, com destaque para o processo de individuação, estabelecendo conexões com situações do dia a dia. Para iniciar o relato será apresentada uma breve descrição do mito de Eros e Psique, baseada na versão encontrada na obra de Fonseca (2008).

No mito, Psiquê, mortal, era uma das três filhas de um rei. Ela tinha uma beleza singular. Era tão bela que frequentemente era confundida com Afrodite, a deusa do amor, da beleza e da sexualidade.

Essa beleza de Psique desperta o ciúmes de Afrodite. Tomada pelo ciúmes, Afrodite ordena que seu filho Eros (conhecido como Cupido), faça com que Psique se apaixone por um homem desprezível, miserável e desprovido de qualquer beleza.

Eros se aproxima de Psique, e ao vê-la tão bela, desiste de cumprir a ordem de sua mãe, que era fazer com que Psique se apaixonasse pelo homem mais desprezível. Em vez disso, Eros se apaixona por Psique e a convida para viver em seu castelo, oferecendo-lhe tudo que há de melhor.

Porém, para que possam conviver no palácio como um casal, Eros estabeleceu apenas uma condição: Psique não deveria ver seu rosto. Psique aceita essa condição e vai morar com Eros.

As irmãs de Psique com inveja de sua felicidade, incentiva Psique a descumprir o acordo feito com Eros. Ao fazer isso ela trai a confiança de Eros. Como resultado de sua traição, Psique é condenada à morte. Desesperado por salvá-la, Eros pede ajuda a sua mãe Afrodite.

Afrodite concorda em dar a Psique uma nova chance, mas impõe a ela a realização de quatro tarefas que aparentemente são impossíveis de serem realizadas. Essas tarefas incluíram coletar diferentes tipos de grãos, buscar lã de ovelhas ferozes, coletar água do rio Estige e recuperar uma caixa de beleza de Perséfone, a rainha do submundo. Cada tarefa é desafiadora e envolve a superação de obstáculos.

Psique conseguiu realizar as tarefas com a ajuda de seres e deuses, recebeu o privilégio da imortalidade e tornou-se uma Deusa. Após todos esses acontecimentos, Eros e Psique nunca mais se separaram. O amor de Eros e psique simboliza a união das almas e a superação de obstáculo em busca do amor, da verdadeira beleza e a imortalidade da alma.

As tarefas enfrentadas por Psique pode ser encarada como uma série de provações em busca de provar seu amor e dignidade a Eros e a própria Afrodite.

3.1 BREVE INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PSIQUE, COM BASE NA ABORDAGEM ANALÍTICA

A disciplina de psicologia analítica é oferecida no sétimo semestre do curso de Psicologia na faculdade de Ilhéus. Durante o desenvolvimento curso, diversos tópicos foram abordados em sala de aula. No entanto, o tema do mito, apresentado através de aulas expositivas dialogadas e seminários, atraiu uma atenção especial por parte dos alunos, especialmente quando as explicações enfatizavam o processo de individuação dos personagens.

Levando em conta os principais conceitos da psicologia analítica, o mito Eros e Psique pode ser interpretado como uma representação simbólica do processo de individuação, o qual, segundo Jung (2015) é um conceito central na psicologia analítica e se refere ao processo de tornar-se si mesmo, tornar-se um indivíduo completo, integrando todas as partes da psique, tanto consciente quanto inconsciente para alcançar a plenitude pessoal.

Ao realizar a primeira tarefa de separar os diferentes tipos de grãos que estavam misturados, Psique exerce a capacidade de reconhecer e separar o que é importante. Ribeiro (2012), sugere que essa tarefa marca o início de uma transformação em direção à internalização dos princípios naturais. Ela aponta que o que anteriormente era caracterizado pela impulsividade passa a adquirir progressivamente características mais relacionadas à esfera psicológica e consciente.

Em uma interpretação simbólica, Psique exerce a capacidade de diferenciar e discernir entre diversos aspectos da natureza humana. Várias situações surgem no cotidiano em que é necessário se organizar, avaliar as situações que surgem durante a caminhada pessoal, isso reflete a ideia de individuação proposta por Jung.

Na segunda tarefa, ao buscar lã de ovelhas ferozes, Psique exercitou o poder da paciência, da espera pelo momento mais oportuno para a coleta da lã, do equilíbrio entre a razão e emoção na tomada de decisão. Ribeiro (2012), orienta que é aconselhável praticar a paciência e aguardar. A autora sugere que tudo tem seu tempo, e faz uma analogia com a natureza, que, ensina por meio de seus ciclos a importância de aguardar o momento apropriado para que as coisas aconteçam.

Esse desafio enfrentado por Psique, também pode analisado simbolicamente comparando a situações do cotidiano, onde em diversas situações, o indivíduo tem que ter um equilíbrio entre a razão e a emoção nas tomadas de decisões para uma escolha mais assertiva. Esse comportamento também é característico no processo de individuação.

Ao realizar a terceira tarefa (pegar água do rio Estige), a qual foi considerada uma tarefa muito perigosa, Psique exercitou a coragem e a determinação. Essa tarefa simboliza o desenvolvimento pessoal e a habilidade de encarar o que é desconhecido. O processo de individuação da psicologia analítica envolve a integração dessas características como parte desse caminho de crescimento.

Na última etapa, Psique tem que viajar até o submundo e recuperar uma caixa de beleza de Perséfone. Apesar das instruções que recebeu, Psique não conseguiu resistir à tentação e abriu a caixa. Essa tarefa simboliza a exploração da psique e a integração do inconsciente, além de enfatizar a obediência e o autocontrole que é um aspecto essencial da individuação, essa etapa também apresenta uma “morte simbólica” onde representa a transição de psique para uma nova fase. Esse desavio pode ser comparado com a natureza humana, quando se refere a capacidade de cometer erros e aprender com ele, mudança de uma fase de vida para outra, desapego de antigos padrões, recomeço, ou seja, a ideia de que algo deve morrer para que algo novo possa emergir.

Conforme Neumann (1997), Ao longo de toda narrativa mitológica, Afrodite assume uma figura materna que embora possa ser vista como ameaçadora, é responsável por motivar as ações de Psique. Isso, por sua vez, é o que inicia o processo de individuação. O autor sustenta a ideia de que o sofrimento é um agente transformador. Quando uma pessoa enfrenta esse sofrimento, isso desencadeia mudanças profundas na estrutura da consciência, transformando a vida em algo mais rico, expressando o amor e nutrindo a alma. O autor ressalta ainda que, o

sofrimento é uma parte fundamental do processo de crescimento e evolução pessoal, levando a uma compreensão mais profunda de si mesmo e a integração de aspectos mais separados da psique.

A comparação simbólica das etapas vivenciadas por Psique com a vida cotidiana das pessoas é uma maneira de relacionar o mito com experiências pessoais. Na vida cotidiana, todos se deparam com situações desafiadoras, momentos de confusão e dilemas, bem como a necessidade de fazer escolhas importantes, lidar com traumas passados, construir relacionamentos saudáveis e reconhecer suas próprias fraquezas, entre outros desafios. Essas são experiências comuns que podem ser associadas aos elementos do mito de Eros e Psique.

Psique demonstrou força, perseverança e a capacidade de superar desafios que se apresentam como obstáculos intransponíveis. Essas tarefas fortalecem Psique, mas também simbolizam sua jornada interior em direção à maturidade e à autodescoberta.

A jornada de Psique, na visão psicológica analítica, é vista como uma metáfora para a busca da alma em lidar com suas próprias dificuldades, superar obstáculos, alcançar um estado de integridade, maturidade e união com o amor verdadeiro (Fonseca, 2008).

A exposição de seminários sobre mitos em sala de aula, pode enriquecer significativamente a maneira como a pessoa entende e interpreta mitos, proporcionando uma visão mais ampla e rica de suas camadas de significados e influencia na sociedade. Isso pode ser especialmente valioso para estudantes de Psicologia e qualquer pessoa interessada em explorar mitos em profundidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a importância da mitologia por meio da apresentação de seminários e aulas expositivas dialogadas é um aspecto relevante e enriquecedor no processo de formação do aluno de Psicologia. A mitologia desempenha um papel significativo na compreensão da cultura, da psicologia, além de fornecer uma rica fonte de histórias e símbolos que podem ajudar a entender as questões humanas universais e aprofundar na compreensão do mundo e de si mesmo promovendo a individuação.

O processo de individuação envolve a jornada de autoconhecimento, crescimento pessoal e transformação. Assim como Psique enfrentou uma série de desafios e passou por um processo de autodescoberta no mito, as pessoas também passam por suas próprias jornadas de crescimento. Assim, a análise dos desafios enfrentados por Psique no mito de “Eros e Psique”

pode ser uma metáfora valiosa para refletir sobre os desafios e o desenvolvimento que cada indivíduo encara em sua jornada pessoal.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. S. **Mitologia Grega**. Petrópolis: Vozes. v. 1.1986. Disponível em : <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/mitologia-grega-vol-1-junito-de-souza-brandc3a3o.pdf> Acesso em: 25/09/2023
- GODOIS, S. B. **O processo de individuação e “O Zaratustra”**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Psicologia, p.136-140. 2011.
- FONSECA, F. S. **Eros e Psiquê: quando a alma é tocada pelo amor**. Monografia. Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde UniCEUB – Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2008. 64p.
- GÓIS, G. A. S; PAULA, L. A.; FIGUEIREDO, M. D. **O papel da mitologia na psique do homem contemporâneo**. Caderno PAIC, Programa de Apoio à Iniciação Científica. V.19, n.1, 527–542p. 2018. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/308> . Acesso em: 25/09/2023
- JUNG, C. G. **Resposta a Jó**. Petrópolis: Vozes.1998. <https://www.livrebooks.com.br/livros/resposta-a-jo-carl-gustav-jung-u9abbaaaqbaj/baixar-ebook>. Acesso: 27/09/2023
- JUNG, C. G. **O eu e o inconsciente** (Silva, D. F., Trad.). Petrópolis: Vozes. 2015.
- JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- NEUMANN, E. **Amor e Psiquê, Uma Interpretação Psicológica do Conto de Apuleio**. São Paulo: Cultrix, 1997. Disponível em: <https://doceru.com/doc/ex8s8v0> Acesso em: 06/10/2023.
- RIBEIRO, A. L. S. **Eros e Psique: A aventura psicológica de viver por amor à alma**. Monografia. Curso de formação para a obtenção do título de analista junguiana pela Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica – SBPA. São Paulo. 2012. 98p.
- SELEPRIN, M. J. **O Mito na Sociedade Atual**. PUCPR, 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/O_mito_na_sociedade_atual.pdf. Acesso em: 15 mar. 2019.
- SILVEIRA, N.. **JUNG: vida e obra**. 15 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
- SOUZA, M. B. S. **Sombra e Persona na Psicologia Junguiana**. TCC Universidade de Caxias do Sul Área do Conhecimento De Humanidades Curso De Psicologia. 2020.49p.
- VON FRANZ, M. L. (2008). **O processo de individuação**. (M. L. Pinho, Trad.). In Jung, C. *G.O homem e seus símbolos* (2ª ed). pp. 207-307. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.